

EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR ENTRE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MINAS GERAIS¹

Marceli Almeida Mendonça¹, Mônica de Paula Jorge¹, Simone Angélica Meneses Torres¹, Vânia Nakajima², Ana Paula Moreira Boroni³

Resumo: *A proposta do Programa Nacional de Alimentação Escolar é oferecer uma alimentação saudável dentro das escolas, entretanto, muitas vezes, a criança deixa de ingerir uma alimentação balanceada para consumir alimentos ricos em gorduras e calorias vazias. Isso pode contribuir para a instalação um problema de saúde pública, contribuindo para o processo de “transição nutricional”. Diante disso, pretendeu-se neste trabalho avaliar o estado nutricional e sua associação com padrões alimentares no ambiente escolar de crianças matriculadas em uma Escola Municipal no interior de Minas Gerais. A variável dependente do estudo foi o Índice de Massa Corporal. Após a classificação do estado nutricional, as crianças foram divididas em dois grupos: eutrofia (padrão de normalidade) e excesso de peso (crianças com sobrepeso e obesidade). Os dados foram tabulados no Excel para análise descritiva obtendo-se distribuição absoluta das variáveis. A associação entre as variáveis foram avaliadas pelo teste qui-quadrado no programa Biostat 5.0. De modo geral, avaliou-se pontualmente uma refeição no dia com perda significativa da amostra, portanto, não se identificou associação entre o estado nutricional e os tipos de alimentos consumidos naquele ambiente escolar, fato este que indica a necessidade de uma avaliação mais completa da dieta como um todo mostrando a relevância desse tipo de estudo para a melhoria na qualidade da alimentação escolar. Percebe-se, então, a possibilidade de desenvolver campanhas de reeducação alimentar na escola, famílias e comunidade que podem evoluir para Políticas Públicas municipais que previnam o excesso de peso desde já identificado neste estudo.*

Palavras-chave: *Escolares, estado nutricional, obesidade, sobrepeso.*

¹Gruduanda do Curso de Nutrição FACISA/UNIVIÇOSA, Viçosa – MG. E-mail: mendoncamarceli@gmail.com; monicavicoso@yahoo.com.br; sitorres1981@yahoo.com.br

²Doutoranda em Nutrição UNICAMP, Campinas – SP. E-mail: vania_nakajima@yahoo.com.br

³Professora do Curso de Nutrição –FACISA/UNIVIÇOSA – Viçosa –MG. E-mail: apboroni@yahoo.com.br

Introdução

O estado nutricional exerce um papel decisivo no risco de morbimortalidade e no desenvolvimento infantil, o que torna importante a avaliação nutricional desta população mediante procedimentos diagnósticos que possibilitem precisar a magnitude, o comportamento e os determinantes dos agravos nutricionais, assim como identificar os grupos de risco e as intervenções adequadas (RIBAS et al., 1999). O aumento da prevalência de obesidade, a redução da desnutrição e as mudanças no padrão de consumo alimentar são características do processo de transição nutricional e, segundo Vieira et al (2008), variam de acordo com o grau de desenvolvimento de cada país ou região.

O Programa de Alimentação Escolar (PNAE) prevê como objetivo da alimentação escolar a complementação da alimentação de crianças. Por isso, é imprescindível conhecer o valor nutricional do que é oferecido, pois, quando uma criança deixa de ingerir uma alimentação balanceada para consumir alimentos ricos em gorduras e calorias vazias, pode instalar-se um problema de saúde pública, contribuindo para o processo de “Transição nutricional” (MAZZILLI, 1987).

Conforme Muniz e Carvalho (2007), um dos fatores prejudiciais ao consumo da merenda escolar é a ingestão elevada de alimentos industrializados, de valor nutricional mínimo, provenientes de casa ou das cantinas escolares. Considerando, sobretudo, os alimentos ingeridos na escola, sejam os oferecidos pela mesma, vendidos nas cantinas, ou levados de casa, é importante conhecer a magnitude dos problemas nutricionais, avaliando o espaço/instituição que as crianças frequentam, e possibilitando, de acordo com Guimarães e Barros (2001), identificar os agravos nutricionais presentes, de modo que auxiliem a identificação da necessidade de se implementar ações específicas e diferenciadas de Nutrição e Saúde, afim de se promover a saúde infantil. Nesse contexto, teve-se como objetivo avaliar a associação do excesso de peso e padrão alimentar no ambiente escolar de crianças matriculadas em uma Escola Municipal do interior de Minas Gerais.

Materiais e Métodos

Este estudo teve um delineamento transversal e a amostra foi por conveniência. A variável dependente foi o Índice de Massa Corporal (IMC), e as variáveis independentes: gênero, consumo de alimentos saudáveis, não saudáveis e merenda escolar. Os dados idade, gênero, altura e peso foram coletados nos relatórios da Secretaria Municipal de Educação de um município do interior de Minas Gerais, onde constavam dados das crianças matriculadas no ano de 2012. A partir dos dados de peso e altura foi calculado o IMC. O consumo alimentar das crianças foi avaliado por meio de um questionário aplicado pelos professores das turmas selecionadas, discriminando-se alguns tipos de alimentos e a frequência de consumo dos mesmos no ambiente escolar.

O estado nutricional das crianças foi avaliado pelo índice IMC por idade, seguindo a classificação da Organização Mundial da Saúde. Após a classificação do estado nutricional, as crianças foram divididas em dois grupos: eutrofia (padrão de normalidade) e excesso de peso (crianças com sobrepeso e obesidade). A alimentação saudável foi caracterizada pelo consumo de frutas e iogurte; e a não saudável pelo consumo de salgadinhos, refrigerantes e doces. Os dados foram tabulados no programa Excel, onde se realizou uma análise descritiva obtendo a distribuição absoluta das variáveis. A associação entre as variáveis foram avaliadas pelo teste qui-quadrado através do programa Biostat 5.0.

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 235 crianças com até 10 anos de idade. Devido ao preenchimento incorreto ou inviável do questionário aplicado, 117 crianças foram excluídas da análise estatística, o que representou 49,57% da amostra inicial. A amostra final para análise estatística consistiu de 118 indivíduos de ambos os gêneros. Das 118 crianças analisadas, 55 eram do sexo feminino e 63 do sexo masculino, conforme Tabela 1. Ao todo, 22,88% das crianças apresentaram excesso de peso. A prevalência de excesso de peso entre as crianças encontradas neste estudo foi similar às registradas no estudo de Silva et al. (2005) em Recife-PE, onde a prevalência de sobrepeso foi 12,9% e de

obesidade 8,2%, totalizando 21,3% de excesso de peso. Por outro lado, no que se refere ao consumo de alimentos classificados como saudáveis, observou-se que 53,8% das crianças classificadas como eutróficas consumiam alimentos tidos como saudáveis, enquanto 44,44% que se encontravam em excesso de peso também o faziam. No que se refere ao consumo de alimentos classificados como não saudáveis, percebeu-se a inesperada realidade de que 83,76% das crianças eutróficas consumiam esses alimentos, enquanto 66,66% com excesso de peso tinham também esse hábito de consumo.

Por fim, quanto à merenda escolar, a porcentagem foi relativamente semelhante, ao passo que 37,36% das crianças eutróficas consumiam a merenda escolar assim como 40,74% daquelas que se encontravam em excesso de peso. Tais valores refletem as observações de Cano et al (2005), de que os hábitos alimentares se mostraram inadequados, havendo um baixo consumo diário de alimentos básicos e importantes para a formação das crianças, como legumes, frutas, cereais e um alto consumo de alimentos hipercalóricos e inadequados a essa faixa etária (salgadinhos, refrigerantes, chocolates, bolachas doces, bolo) em crianças escolares.

Tabela 1: Avaliação da associação do estado nutricional ao consumo de alimentos em ambiente escolar pelo teste qui-quadrado em uma escola do interior de Minas Gerais, 2012.

Variáveis		N	Eutrófico n	Excesso de peso n	IC (95%)	p
Gênero	Feminino	55	42	13	0,39- 2,18	0,97
	Masculino	63	49	14		
Consumo de alimentos classificados como saudáveis	Sim	54	42	12	0,45- 2,54	0,94
	Não	64	49	15		
Consumo de alimentos classificados como não saudáveis	Não	94	76	18	0,95- 6,70	0,10
	Sim	24	15	9		
Consumo de merenda escolar	Sim	45	34	11	0,36- 2,08	0,92
	Não	73	57	16		
Total		118	91	27		

Quanto à relação entre estado nutricional e tipos de alimentos consumidos no ambiente escolar, não se percebeu associação. Entretanto, o presente estudo foi uma avaliação pontual de apenas uma refeição no dia, indicando a necessidade de uma avaliação mais completa da alimentação como um todo. Não foi observada associação significativa entre estado nutricional e gênero, o que corrobora com Barreto et al. (2007), no sentido de que a variável gênero não constitui fator de risco comprovado para o desenvolvimento da obesidade em pré-escolares.

Conclusões

Embora a maioria das crianças que consumiam a merenda escolar estivesse eutrófica no período avaliado, a análise da alimentação de apenas uma parte do tempo não é o único fator que pode levar a uma disfunção no estado nutricional. A presença de outros alimentos não saudáveis durante as refeições fora da escola pode ter influência significativa nessa avaliação, portanto não se pode esperar que apenas a refeição escolar, seja ela proveniente de casa ou da cantina, constitua o único fator da elevação de peso. Nesse âmbito, porém, é necessário que se faça estudos mais profundos, a fim de delinear o real perfil desse público bem como suas causas e prováveis consequências, pois, só então, será possível intervir com mudanças para melhoria do quadro.

Diante disso, acredita-se que estudos como este são relevantes para a melhoria na qualidade da alimentação escolar, bem como para identificar o que as crianças têm consumido como lanches provenientes de casa ou de outras fontes como a lanchonete da escola, possibilitando assim, o desenvolvimento de campanhas de reeducação alimentar na escola, famílias e comunidade, que podem evoluir para Políticas Públicas municipais que intervenham na qualidade alimentar de escolares como os avaliados neste estudo.

Referências bibliográficas

BARRETO, A. C.N.G; BRASIL, L.M.P; MARANHÃO, H.S. **Sobrepeso:** uma nova realidade no estado nutricional de pré- escolares de Natal,RN. Rev. Assoc. Med. Bras. v.53, n. 4, p. 311-6, 2007.

CANO, M.A.T.; PEREIRA, C.H.C.; SILVA, C.C.C.; PIMENTA, J.N.; MARANHA, P.S. **Estudo do estado nutricional de crianças na idade escolar na cidade de Franca-SP: uma introdução ao problema.** Rev. Elet.de Enfermagem, v. 07, n. 02, p. 179 - 184, 2005.

GUIMARAES, LENIR V.; BARROS, MARILISA B.A. As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. **Jornal de Pediatria**, (Rio de Janeiro). Porto Alegre, v. 77, n. 5, 2001.

MAZZILLI, R.N. Valor nutricional da merenda e sua contribuição para recomendações nutricionais do pré-escolar, matriculado no CEAP. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.21, n. 3 p. 246-254, 1987.

MUNIZ, V.M.; CARVALHO, A.T. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Rev. Nutrição**, Campinas, v. 20 n. 3 p. 285-296, 2007.

RIBAS, D.L.B.; PHILLIPI, S.T.; TANAKA, A.C.D'A; Zorzatto, J.R. Saúde e estado nutricional da população da região centro-oeste do Brasil. **Rev. de Saúde Pública**. São Paulo, v. 4, n.33, p. 358-65, 1999.

SILVA, G.A.P.; BALABAN G.; MOTTA, M.E.F. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes em diferentes condições socioeconômicas. **Rev. Bras. Saúde Mat. Inf.** v. 5, n. 1, p. 53-9, 2005.

VIEIRA, M.F.A.; ARAÚJO,C.L.P.; HALLAL,P.C.; MADRUGA,S.W.; NEUTZLING,M.B.; MATIJASEVICH,A.; LEAL,C.M.A.; MENEZES, A.M.B. **Estado nutricional de escolares de 1a a 4a séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas - Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p.1667- 1674, jul, 2008.